

COLÉGIO SANTA INÊS

Da Classe Bebê ao Ensino Médio



1946

70 ANOS



• Aprender a ser a mudança



Uma história que se transforma com o passar dos tempos

Colégio Santa Inês chega aos 70 anos atento às mudanças, mas sempre fiel a sua essência

Tradição e contemporaneidade: essas são, sem dúvida, as grandes marcas do Colégio Santa Inês de Porto Alegre (RS). Administrado pelas Irmãs Escolares de Nossa Senhora (IENS) desde 1946, o Colégio completou sete décadas de atuação e segue na missão de educar, sempre valorizando a história, mas em constante evolução e alinhado com as necessidades dos tempos atuais.

O Santa Inês, localizado no bairro Petrópolis, na capital gaúcha, foi se transformando a partir das necessidades da comunidade. Hoje atende desde crianças a partir de um ano de idade, da Classe Bebê, ao Ensino Médio, sendo que, até o quinto ano, os estudantes podem optar pelo turno normal ou integral.

Com o passar do tempo, deparamo-nos com mudanças e necessidades que nos “desafiam a fazer a síntese entre fé e ciência, humanização e cultura, doçura e firmeza; educar com a tradição das Irmãs Escolares de Nossa Senhora (IENS) e com a contemporaneidade que o século XXI requer; viver o novo, alicerçado na experiência e no sucesso do que já foi construído; encarar o desafio da novidade em um contexto frenético, sem perder a solidez dos valores assumidos”, destaca Irmã Celassi Dalpiaz, diretora do Santa Inês.

Em uma época em que é preciso fazer a diferença, o colégio assume a missão de formar pessoas capazes de “Aprender a Ser a Mudança”



necessária para responder aos desafios atuais, fortalecendo o compromisso com a formação integral dos estudantes. “Só através da educação seremos capazes de alcançar essas mudanças ou, no mínimo, lutar para atingi-las”, ressalta a diretora.

Uma história construída coletivamente, atenta aos acontecimentos e lúcida quanto à sua

missão, pode ser transformadora e consolidar valores éticos, socioambientais e religiosos. Em um século fascinado pelo novo e, muitas vezes, movido por modismos efêmeros, é preciso ter a consciência do compromisso com a construção de uma identidade marcante, guiada por um projeto de vida que faça pensar e planejar além do momento presente.



Docência compartilhada é diferencial no aprendizado da Língua Inglesa

A partir de 2017, o Ensino Bilíngue irá envolver estudantes desde o Nível 4 da Educação Infantil até o 2º Ano do Ensino Fundamental

O Colégio Santa Inês dá início, no próximo ano letivo, à expansão das turmas do projeto bilíngue voltado para a infância, considerada por especialistas a melhor época para começar a estudar outra língua. “O diferencial está na metodologia lúdica, contextualizada e na docência compartilhada”, explica a coordenadora pedagógica geral da instituição, Maria Waleska Cruz. Seja por questões profissionais ou pessoais, a necessidade de saber falar inglês é crescente, para não dizer urgente. Na prática, o bilinguismo e a alfabetização aproximados contribuem para o raciocínio lógico da crian-

ça, facilitando a fluidez da associação de ideias.

A organização física das salas de aula é outro aspecto inovador na proposta. Os estudantes de cinco a oito anos contam com um ambiente organizado em áreas temáticas, que qualificam a prática pedagógica em que a criança interage com o idioma adicional de acordo com a funcionalidade de cada área. O sentido prático não é esquecido. Prova disso é o Mercado Mini, na Imagination Area, onde os pequenos aprofundam as questões de matemática e dão start na Educação Financeira.

De acordo com a professora Maria Waleska,



na abordagem bilíngue, as coisas acontecem simultaneamente, desde o planejamento até a mediação com as crianças. Por meio dessa abordagem, as crianças apropriam-se das peculiaridades do idioma, sem ficar diretamente focadas na parte instrumental e em metodologias de ensino que priorizam regras e estruturas gramaticais em detrimento da função comunicativa.



Nossa homenagem aos professores,
que educam na convicção de que o mundo
pode ser mudado pela transformação
das pessoas.

15 de outubro - Dia do Professor

Ambientes diferenciados estimulam e criam novas oportunidades de aprendizado

Colégio conta com espaços pedagogicamente planejados para cada faixa etária

Um ambiente acolhedor, conforme necessidades e anseios de cada faixa etária, facilitando a aprendizagem. Assim é pensado cada recanto do Santa Inês, que preserva a tradição e os espaços históricos na escola, adequando ambientes projetados pedagogicamente para esta nova geração.



Em ambientes diferenciados, há a possibilidade de interagir, explorar criativamente conceitos, experimentar a pesquisa científica, a riqueza das múltiplas linguagens e das novas tecnologias, como acontece na Sala Multiuso do Centro Tecnológico da escola e no Multi-idade, espaço que recebe os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais no turno inverso.

A Educação Infantil possui um prédio próprio, que faz parte do projeto Com-Viver, para o desenvolvimento de vivências enriquecedoras em que a criança interage com os seus pares e aprende por meio do brincar. O espaço recebe crianças desde um ano de vida, na classe Bebê, e conta com praça ao livre, praça coberta, área de alimentação integrada e salas com ambientes pedagogicamente distribuídos em áreas, como forma de estimular a aprendizagem dos pequenos.



A Biblioteca Irmã Sônia Haydê Randazzo, outro lugar pedagogicamente planejado, foi reinaugurada no início deste ano letivo. O espaço foi totalmente reformulado com o objetivo de aguçar nos estudantes o desejo de estar na biblioteca e interagir com os ambientes diferenciados, ampliando o universo de conhecimentos e facilitando a aprendizagem. A clareza, a harmonia das cores e o conforto dos novos espaços buscam criar novas oportunidades de utilização da biblioteca, que aposta nas cores e na acessibilidade para incentivar ainda mais o hábito e o prazer pela leitura nas crianças e nos jovens.

Aonde foi parar a brincadeira? Você sabe? Você viu?

Meninos e meninas quando brincam usam toda a genialidade que lhes é própria

A infância, na contemporaneidade, tem sido alvo de reflexões e preocupações, como a precocidade com que as crianças estão sendo expostas ao mundo adulto, ao consumismo, à hiperestimulação digital, a falta de natureza na vida das crianças dos centros urbanos e o fato de parecer uma geração que desaprende a brincar. “Brincar é um ato de construção e autoexpressão. As crianças, quando brincam, descobrem-se, dando significado ao seu mundo”, destaca Rosana Rego Cairuga, Coordenadora da Educação Infantil e do 1º Ano do Ensino Fundamental.

Conforme a Pedagoga, especialista em Educação Infantil e Supervisão Escolar, meninas e meninos, quando brincam, usam toda a genialidade que lhes é própria. “Alguém pensa que é fácil inventar?”, explica, ao destacar a importância da atividade. A invenção é um saber que mora na simplicidade, a mesma simplicidade que faz caixa de papelão virar carro; cabo de vassoura virar microfone; sombra virar gente e tecido virar cabana. Assim, através do brincar, a criança se encontra com a sua infância e a vive em plenitude. Criar e inventar são ações que se desenvolvem na cultura do brincar e que são provedoras da inteligência.

Brincar é um direito das crianças e uma necessidade vital para o seu desenvolvimento. Na atualidade, crianças e jovens passam a maior parte do seu dia no ambiente escolar; por esse motivo, a es-



cola cumpre um papel essencial na vida das pessoas e, ao valorizar o brincar nas diferentes faixas etárias, respeitando as peculiaridades próprias da idade, o aprendizado através da dimensão lúdica, torna-se prazeroso e significativo.

É na rica experiência do brincar, que as crianças se fortalecem para a vida adulta e desenvolvem for-

mas de reinterpretar o mundo. Rosana salienta que o brincar infantil, livre e espontâneo, tem papel fundamental no cotidiano dos estudantes, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. “Entendemos que é função da escola salvaguardar esse direito e propiciar espaços e tempos para a vivência do infantil que existe em cada um de nós”, conclui Rosana.

Estudantes analisam questões de consumo

Disciplina de Educação Financeira estimula o consumo consciente e sustentável



Desenvolver competências com relação a consumo responsável, economia, planejamento, organização e administração, com o viés do empreendedorismo é objetivo da Educação Financeira, tema transversal da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, e disciplina integrada ao currículo do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, desde 2014. “Trabalhamos, em sala de aula, as questões de consumo na vida pessoal, familiar, acadêmica e corporativa”, explica Gisella de Souza Ferreira, professora de Matemática responsável pelas aulas de Educação Financeira.

Baseada em valores morais, a disciplina forma sujeitos capazes de diferenciar o ‘eu quero’ do ‘eu preciso’ e “utiliza dados de diferentes áreas do conhecimento para que os estudantes aprimorem a capacidade de projeção de futuro em múltiplos cenários”, conforme ressalta Miguel Ângelo Schmitt, Vice-Diretor do Santa

Inês. Através de discussões e práticas contextualizadas sobre as inquietações consumistas típicas de cada faixa etária, o trabalho em sala de aula orienta para a responsabilidade social e ética no uso do dinheiro, procurando desenvolver um olhar crítico não só sobre isso, mas sobre aspectos socioculturais que estão relacionados com essa dinâmica. “Neste contexto, os estudantes são os protagonistas: todos os conceitos são elaborados a partir das experiências que cada um traz de casa”, complementa Gisella.

Questões como empreendedorismo e sustentabilidade se tornam a base da metodologia aplicada nas aulas que já conquistaram os estudantes. “Os pais nos dão um retorno muito positivo. Com as aulas, os próprios estudantes passam a ajudar no controle do orçamento doméstico, no reaproveitamento dos materiais, inclusive, no Colégio”, conclui a professora.

Robótica Educacional: mais do que montar robôs, é um ato educativo que exige ação cognitiva

O Colégio Santa Inês é um dos pioneiros no uso da robótica como tecnologia educacional no Rio Grande do Sul, utilizando esta ferramenta há 16 anos. Atualmente, a Robótica Educacional está inserida no currículo do colégio, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Fundamental, por meio de uma metodologia que respeita limites e possibilidades de cada faixa etária, de forma lúdica e fascinante.

Agregar a Robótica Educacional ao currículo dos estudantes é mais do que proporcionar espaço diferenciado para atividades. Essa proposta de trabalho apresenta-se por meio de desafios e uso de materiais concretos, na busca de soluções para diferentes problemas, proporcionando, assim, maior facilidade na compreensão de conceitos que, muitas vezes, são apresentados de forma abstrata. “A Robótica Educacional vai muito além do que construir robôs, ela ajuda os estudantes a desenvolver competências e habilidades nas diferentes áreas do conhecimento”, destaca Filipe Ghesla, professor responsável por esse componente curricular.

Os estudantes constroem protótipos, programam e pesquisam com o foco na resolução de problemas em um espaço rico de possibilidades, as quais facilitam a aprendizagem interativa de conceitos e princípios científicos e tecnológicos, para construção de competências e habilidades cognitivas e socioafetivas. “Por tratar-se de uma área multidisciplinar, a robótica estimula os alunos a buscar soluções que integram conceitos e aplicações de outras componentes envolvidos, como matemática, física, mecânica, eletrônica, design e informática, entre outras áreas do conhecimento”, destaca Ângela Lengler, professora de tecnologias do Colégio.

A Robótica Educacional em sala de aula também promove vivências de ação em grupo, o que contribui para o desen-



volvimento da escuta, do respeito ao próximo e da interação. A partir da prototipagem de soluções, os estudantes são inseridos num ambiente educativo que prima pelo trabalho colaborativo.

As aulas de robótica curriculares e extracurriculares são desenvolvidas com kits da Lego Education, sendo que, nos encontros regulares, os estudantes seguem a metodologia ZOOM Education for Life. Já nas atividades extraclasse, há espaço para ferramentas como Arduino e outros hardwares e softwares livres.

Tecnologias Digitais contribuem para novas possibilidades de aprendizado e estimulam os estudantes a irem além

Em tempos em que a velocidade e o acesso à informação expõem os jovens aos mais diversos conteúdos, as tecnologias digitais contribuem para qualificar as práticas educativas com o desenvolvimento de metodologias diferenciadas e inovado-

ras, que propiciam novas possibilidades de aprendizado contemplando diferentes jeitos e formas de aprender. Outro aspecto importante é a possibilidade de interação com o objeto de conhecimento e a autorregulação da aprendizagem, através de recur-

sos de análise de informações que auxiliam a avaliar o desempenho do estudante para que possa, de forma autônoma, investir em pontos estratégicos, identificando dificuldades e sendo orientado de modo personalizado.

A utilização de tecnologia móvel, pelos estudantes, especificamente com os tablets, de uso individual no Ensino Médio e de uso compartilhado no Ensino Fundamental, foi implementado em 2013 e já é um case de sucesso. “Os estudantes têm o domínio da tecnologia, mas precisam ser orientados quanto às possibilidades reais de uso desta, para seu aprimoramento intelectual, social e emocional”, explica Leonardo De Boita, Professor do Santa Inês.

Outro diferencial é a utilização dos recursos de realidade aumentada em sala de aula, como forma de instigar o interesse dos estudantes e auxiliar na compreensão dos conteúdos propostos. Com alto impacto visual, esse recurso traz para o usuário a

possibilidade de mesclar cenários virtuais e reais para que se tenha acesso a conteúdos tridimensionais interativos e experiências mais completas. Utilizar-se destas ferramentas, sem dúvida, transforma o espaço escolar em um ambiente ainda mais dinâmico e atrativo aos olhos desta nova geração digital.

A disciplina de Linguagens Audiovisuais, já incorporada ao currículo, faz com que os estudantes a partir do 6º Ano do Ensino Fundamental enxerguem a realidade através de uma outra ótica, possibilitando aproximações entre o digital e o analógico, demonstrando os limites e a possibilidade de cada uma dessas dimensões. “Nosso objetivo não é apenas ensinar a tirar fotos ou editar filmes, queremos que, por meio do acesso a diferentes “lentes”, os estudantes possam encontrar novas formas de observar, interpretar e trabalhar com a subjetividade para intervir no mundo”, afirma o professor Carlos Augusto Maahs.





Como encarar problemas inéditos de maneira eficaz?

Formar pessoas capazes de lidar de forma colaborativa na resolução de problemas diários, inéditos ou não, está entre os objetivos do APRENDER A SER A MUDANÇA

Com a inclusão digital e a exposição facilitada às mais diversas informações, urge a reestruturação de um novo processo de educação, capaz de formar pessoas aptas a trabalhar em grupo e a propor soluções diante dos desafios atuais. A autonomia de cada um é construída no encontro com os outros.

O mundo globalizado e culturalmente diversificado está a exigir sujeitos autônomos cognitivamente, afetiva e eticamente, que respondam à pluralidade de provocações que a contemporaneidade impõe. Nesse sentido, a educação precisa estar também comprometida com o desenvolvimento de competências socioemocionais, dando condições para que os estudantes, de modo humanizado, possam participar ativa e responsavelmente da sociedade.

Nessa perspectiva, são fundamentais estudantes questionadores sobre o futuro, que priorizem a cooperação em detrimento da concorrência, desenvolvam a capacidade de sonhar sem deixar de ser realista, que exercitem a curiosidade, interrogando as raízes do próprio pensamento e tenham disponibilidade para aprender fazendo.

“À escola cabe o desafio de trabalhar com o coletivo da turma sem deixar de considerar as singularidades de cada estudante”, destaca o Vice-Diretor do Santa Inês, Miguel Ângelo Schmitt. O objetivo de enquadrar em formas passa a dar lugar ao de valorizar as características de cada pessoa, respeitando o seu ritmo, propiciando uma experiência inclusiva que aumente a esperança e crie, em cada estudante, o desejo de evoluir para

ser, cada vez mais, ele mesmo. Essas singularidades enriquecem uma nova coletividade, que assegura espaço de ações em prol do bem comum.

Precisamos promover uma educação que propicie a formação continuada dos professores, afinada às exigências do mundo atual, a fim de formar estudantes que saibam fazer conexões entre as diferentes ciências, a fim de resolver problemas, estar, ser e agir no mundo de forma consciente, responsável e solidária. Neste sentido, vale destacar a importância de ambientes que instiguem não só a curiosidade intelectual, mas que promovam e possibilitem as trocas de ideias e sentimentos, as investigações e a ousadia na proposição de novos caminhos para solucionar problemas próximos e remotos.



Aprender a ser a mudança



EDUCAÇÃO INTEGRAL

Desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.



CURRÍCULO EM REDE

Diálogo intra e entre as ciências.

CULTURA DA PAZ

APRENDIZAGEM PELA PESQUISA

Construção do conhecimento de forma contextualizada.



ABORDAGEM BILÍNGUE

Docência compartilhada em língua adicional - Inglês em todos os dias da semana.



FORMAÇÃO

Formação continuada e em serviço de professores.



TECNOLOGIA

Centralizada na humanização e no desenvolvimento das dimensões fundamentais à prática da cidadania e da ética.

Para nós, **educação** é aquela que **humaniza e transforma.**

www.santainesrs.com.br | 51 3331.9111

Av. Protásio Alves, 2493 - Porto Alegre/RS